

MULHER E HOMEM NEM SEMPRE GESTAM JUNTOS: REFLEXÕES SOBRE A CONSTRUÇÃO DA PATERNIDADE

Ana Alice Cavalcanti Serejo (anaaliceserejo@hotmail.com)

Júlia Medeiros Pereira (medeirosjulia07@gmail.com)

Maria Salete Junqueira Lucas (marialucas@ufgd.edu.br)

A gravidez pode ser uma experiência singular de parentalidade. A mulher, gestando em seu corpo uma vida, desenvolve gradativamente uma relação de afeto e proximidade com o bebê, para o homem, o desenvolvimento da paternidade depara-se com inúmeros desafios. Neste trabalho, fruto do projeto de extensão "Atenção e cuidado na gravidez, parto e puerpério", em desenvolvimento na UFGD, objetivou-se uma revisão da literatura sobre a construção da paternidade na gestação. Realizou-se um levantamento de artigos das bases de dados Pepsic e SciELO, utilizando os descritores "ausência paterna", "gravidez", "gestação", "puerpério", "paternidade" e "pré-natal psicológico", de 2015 a 2022, resultando onze artigos. Os desafios à paternidade foram: prevalência de homens que não assumem a paternidade, abandonando as mulheres; ausência de políticas públicas de inclusão do pai nos serviços de saúde; dificuldade em tornar-se pai pela impossibilidade do contato visual e físico com o feto; crença do homem ser pai apenas quando o bebê nasce e de que a mulher o autorizará para participar da relação pai-bebê; curto período de licença paternidade; falta de projeto parental; instabilidade na relação conjugal; e necessidade de prover a família. Os estudos evidenciam a efetividade do pré-natal psicológico no acolhimento de futuras mães/pais, mas constata-se uma baixa presença masculina. Entende-se que esse serviço desempenha função importante no ciclo gravídico proporcionando reflexão, acolhimento e proteção aos futuros pais. A ampliação deste cuidado sobre a paternidade deve ser instituída como política pública, havendo a necessidade de ampliar pesquisas científicas nesta área, balizando ações públicas e coletivas pouco exploradas.